

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

IARACY NAYARA MACHADO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANÁPOLIS – GO

2015

IARACY NAYARA MACHADO

## AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS – GO

2015

IARACY NAYARA MACHADO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**ORIENTADOR**

---

Ms. Halan Bastos Lima  
**CONVIDADO**

---

M<sup>a</sup>. Ivana Alves Monnerat de Azevedo  
**CONVIDADO**

# Avaliação na Educação a Distância

Iaracy Nayara Machado\*

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel\*\*

**RESUMO:** Este artigo se propõe a discutir os métodos de avaliação aplicados no ensino à distância, apresentando o contexto que se faz necessário ao entendimento tanto do conceito de Educação a distância (EAD), quanto aos conceitos relevantes à compreensão da docência e os métodos de avaliação no ensino superior, objetivando analisar quais métodos de avaliação melhor se aplicam ao ensino à distância, para apresentar aos docentes e instituições de ensino metodologias de avaliação que possibilitem uma percepção mais eficaz quanto à aprendizagem dos discentes por meio da EAD. E para sustentar a análise dos fatores descritos visando a valia deste trabalho, este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica a partir de livros publicados no âmbito da EAD e métodos de avaliação, através da qual é possível apresentar ao leitor uma análise e reflexão sobre a eficácia de cada método apresentado quando aplicado no contexto da EAD.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Métodos de Avaliação. Ensino Superior.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a disseminação da *Internet* e a facilidade na aquisição de recursos computacionais, a Educação a distância (EAD) ganhou novos espaços, sendo oferecida por muitas universidades. Fator resultante do avanço dos recursos tecnológicos e das novas concepções de educação.

Entretanto, para Toschi (2013) a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação propõe a utilização de vários recursos e técnicas na medição pedagógica no ensino e aprendizagem, exigindo dos docentes diferentes competências para utilizar e interpretar diferentes modelos de integração.

---

\* Graduada em Sistemas de Informação e pós-graduada em Engenharia de Software.

\*\* Graduada em Letras. Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual pela UEG. Docente na Faculdade Católica de Anápolis.

Com base na afirmação da autora, pressupõe-se que não basta que o docente elabore um material de aula e o disponibilize na plataforma para que o aluno assimile todo o conhecimento proposto, mas que possua habilidade para elaborar um material que direcione o aluno em cada etapa de estudo do conteúdo e o avalie de modo a verificar os resultados do ensino e aprendizagem, afim de que os objetivos planejados para a disciplina sejam devidamente atingidos.

Toschi (2013) acrescenta ainda que, a mediação por tecnologias e meios de comunicação na EAD sugere a aprendizagem por parte do aluno, de modo flexível, autônomo, mas não o autodidatismo. Ressaltando que a EAD exige do aluno um compromisso e envolvimento no seu processo de aprendizagem. Portanto, para a Educação a Distância, requer que o aluno tenha um perfil que o possibilite a aprender sozinho. Destacando-se a capacidade de interpretar e a persistência e interesse nos estudos.

Todavia, para a respectiva autora existe também um perfil docente distinguível, o qual destaca o professor como um conceptor de materiais, exigindo deste, capacidade de pesquisador; que se atualize tanto no conteúdo de seus materiais quanto no avanço das TIC; que oriente o aluno no estudo das disciplinas, e que saiba, sobretudo, planejar e organizar a estrutura de um curso à distância.

Sob tais fatores apresentados, surge a indagação da importância da avaliação na EAD, como elaborar, aplicar e analisar seus resultados, de modo satisfatório a favor do bom aprendizado por parte do aluno. Ressaltando que, a EAD no ensino superior não difere da educação presencial no quesito de formadora de novos profissionais, tornando estes aptos a aplicarem o conhecimento na prática, munidas de competências para concorrer ao mercado de trabalho.

Portanto, torna-se imprescindível falar de EAD sem deixar de destacar a importância da avaliação do conhecimento adquirido pelo aluno. Corrêa (2007) afirma que a avaliação desenvolve importante papel na constatação da aprendizagem, possuindo caráter classificatório, não sendo suficiente aplicar o conteúdo, sem simultaneamente avaliar a recepção e assimilação deste por parte do aluno.

Para Silva e Santos (2011) deve ser considerado “o quê” avaliar; “quando” e “como” avaliar, tendo-se a “avaliação” como um processo da educação *online* que deve ser problematizado, a fim de desenvolver uma reflexão crítica a respeito do

tema, tomando-se como base uma perspectiva construtivista do aprendizado na Educação a distância.

Os autores entendem que a percepção sobre como se desenvolve o aprendizado humano deve inspirar o modelo pedagógico a ser adotado durante o processo educacional, inclusive a avaliação, considerando-a como fator inerente à construção do conhecimento.

Contudo, torna-se necessário investigar quais os métodos de avaliação são comumente aplicados à EAD, no intuito de analisar os métodos de avaliação propostos ao processo de ensino-aprendizagem em ambiente virtual, enfatizando quando e como devem ser aplicados e como podem contribuir efetivamente para uma considerável qualidade de ensino na formação de novos profissionais.

Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever os conceitos sobre Educação a Distância e avaliação da aprendizagem no ensino superior, a fim de proporcionar um entendimento conciso a cerca da pesquisa apresentada, fundamentando-a nos conhecimentos sob os quais esta se constitui.

A partir de tais conceituações, propor outros métodos de avaliação da aprendizagem que são comumente aplicados ao contexto da EAD sob a perspectiva de diferentes autores, a fim de expor um conjunto de boas práticas que oriente a aplicação de uma avaliação efetiva no âmbito da EAD, de modo a contribuir para uma reflexão a cerca de quais métodos de avaliação devem ser aplicados na EAD, e como estes podem favorecer na formação efetiva de profissionais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**

Corrêa (2007), afirma que a EAD se tornou uma alternativa de ensino/aprendizagem, em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso ao ensino, em função das impossibilidades de se investir em educação continuada devido a uma carga horária de trabalho que dificulte tal realização.

Segundo Santos e Rodrigues (1999) a EAD é caracterizada pelos seguintes fatores:

- a)** Flexibilidade de horário: o aluno administra o seu próprio tempo e horário de dedicação ao estudo do conteúdo;

- b)** Flexibilidade de lugar: não é necessário que o aluno compareça a um lugar pré-determinado. Todavia, pode dedicar-se aos estudos em local que melhor lhe for apropriado;
- c)** Flexibilidade de ritmo: o aluno pode evoluir no estudo do conteúdo conforme seu ritmo de aprendizado;
- d)** Interação com instrutor: conforme o curso pode haver um instrutor que responda às dúvidas dos alunos; ou ainda um instrutor que interaja com os alunos via videoconferência, quadro-branco, bate-papo, dentre outros meios.
- e)** Isolamento: o aluno não necessita interagir com o professor ou mesmo com outros alunos;
- f)** Acompanhamento: em determinados cursos pode haver um instrutor que monitore as atividades de cada aluno. Em outros casos pode ser que o monitoramento seja feito de forma automática pelo sistema, registrando presença ou entrega de atividades dos alunos. Ou ainda pode ser que haja um instrutor que acompanhe individualmente a evolução do aprendizado de cada aluno;
- g)** Audiência potencial: diz respeito ao público total que um curso pode atender;
- h)** Custo HW/SW: custo da infraestrutura necessária para oferecer determinado curso ou conjunto de cursos;
- i)** Custo Configuração-aluno: custo para o aluno participar de um curso que não é pago a instituição;
- j)** Custo para desenvolvimento de curso: custo fixo para preparação de um curso a ser oferecido à distância;
- k)** Custo para oferecimento: custo fixo ou variável, dependente do número de alunos inscritos em um curso, podendo ou não ser requerido novo instrutor ou monitor;
- l)** Outros aspectos: língua, fuso-horário, autodidatismo requerido, quem geograficamente tem acesso ao curso, dentre outros aspectos relevantes.

De acordo com Moraes (2010) existem quatro vetores que explicam as fontes de estudos proeminentes da EAD, desde o seu advento no ano de 1971, quando deu-se início a primeira turma da *Open University inglesa*. Destacando-os da seguinte maneira.

- a) histórico-descritivo: narrativas sobre a evolução dos principais experimentos;
- b) analítico-teórico: estudos que tentam extrair desses experimentos uma reflexão, uma teoria, uma pedagogia. Identifica modelos, concepções e pressupostos pedagógicos;
- c) programático-normativo: busca opinar sobre a conveniência deste ou daquele modelo, procedimento, técnica;
- d) apologético-promocional: movido por convicção exacerbada (entusiasmo pouco crítico) ou por puro e simples interesse comercial, este tipo de literatura dá mesmo a impressão de que a EAD seria uma solução para os males humanos. (MORAES, 2010, p. 22).

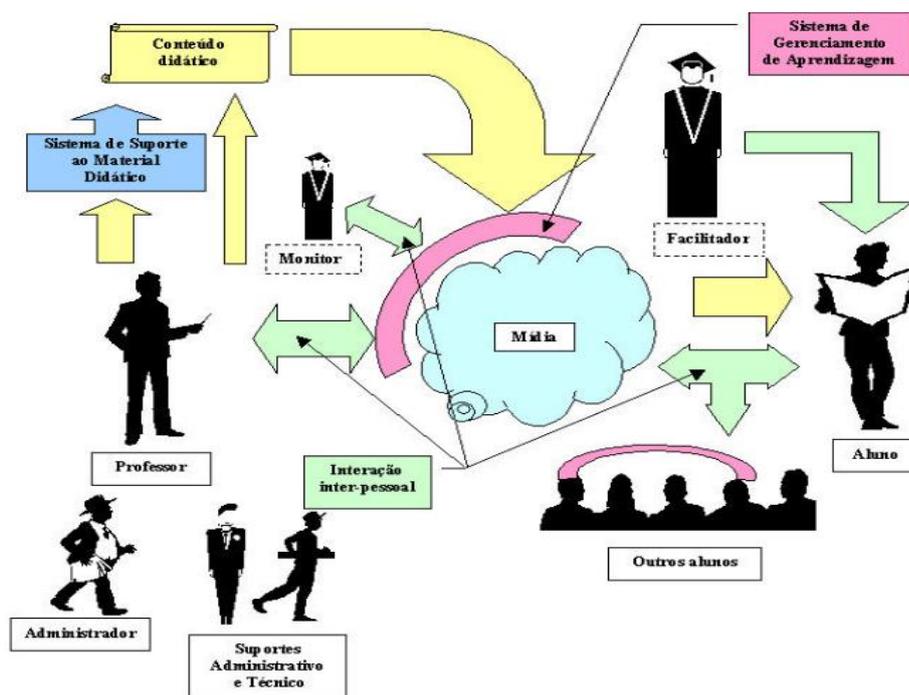
Ainda de acordo com Moraes (2010) a EAD surgiu como tentativa de resposta a determinados desafios e novas necessidades. Sendo estas: a realização do ensino superior de modo crescente fora do modelo de universidade de ensino, pesquisa e extensão; situações vivenciais de jovens e adultos que estão além da faixa etária adequada ao ensino superior, fazendo da EAD uma “universidade de segunda chance”; ou ainda a situação de adultos que buscam por uma formação complementar ou uma segunda carreira.

Belloni (2008) ressalta que a Educação a Distância aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas, enfatizando-a como uma modalidade de ensino adequada e desejável para atender às novas exigências educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. Segundo a referida autora, as tecnologias que globalizam as informações estão sendo aplicadas à aprendizagem a distância, fazendo com que as fronteiras entre educação e entretenimento parecem se diluir, gerando uma nova forma de “aprender”.

Para Moran (2008) a Educação a Distância pode ser realizada da mesma forma que o ensino regular. Entretanto, é mais adequada para a educação de adultos, sobretudo para aqueles que já possuem alguma experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa.

Santos e Rodrigues (1999), simplificam o conceito de EAD, enfatizando que este se trata de uma forma de aprendizado cujas ações, tanto do professor como do aluno, estão separadas em tempo e espaço. Segue na Figura 1 uma ilustração que segundo os respectivos autores retrata os componentes de um sistema de EAD.

**Figura 1** - Principais componentes de um Sistema de Educação a distância



Fonte: Santos e Rodrigues (1999, p. 3)

Nem todos os programas EAD possuem todos os elementos representados na figura, porém, esta retrata o processo de EAD em sua forma mais completa.

Todavia, de acordo com representação feita por Santos e Rodrigues (1999) o aluno é o elemento principal no processo de aprendizagem à distância. Uma vez que os demais elementos possuem a função de recebê-lo no programa e dispor de meios para transmitir-lhe informações (conteúdos) e coletar e avaliar os resultados de sua aprendizagem.

O facilitador é a pessoa no programa que possui a responsabilidade de “facilitar” a transmissão das informações ao aluno. Ele não precisa ter conhecimento sobre o conteúdo, porém, precisa assegurar de que este esteja sendo devidamente aplicada ao aprendiz.

Já o monitor por sua vez, precisa ter domínio sobre o conteúdo aplicado, e agir como um mediador entre professor e alunos. Tem que ser hábil a responder dúvidas sobre questões abordadas.

O professor no programa EAD, tem a responsabilidade de elaborar todo o material a ser disponibilizado para os alunos, assim como planejar os métodos de avaliação a serem aplicados. Ele avalia o aluno durante o processo e delibera a sua aprovação na disciplina. O professor na EAD necessita ser capaz de montar um

material de estudo bem elaborado, que seja claro e autoexplicativo. Ele não deve dispor de informações implícitas ou omissas. Visto que, não estará presente para fornecer esclarecimentos sobre as informações expostas no material.

No sistema de EAD faz-se necessário haver um suporte técnico e administrativo. Onde o suporte técnico que pode ser uma pessoa, equipe ou empresa, gerencia e garante o funcionamento correto de equipamentos ou sistema (computacional) necessários ao programa. O suporte administrativo já cuida da parte negocial do programa, como matrícula, pagamento de mensalidades, processamento de notas, emissão de certificado dentre outras questões.

E por fim, todo sistema EAD assim como na educação presencial, precisa ter um administrador. Uma pessoa ou equipe responsável pelo programa, que gerencie todos os recursos empregados no programa.

## **2.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Segundo Silva e Perez (2012) a avaliação não pode ser entendida somente como fonte de resultados apenas por meio de notas ou conceitos. Entretanto, deve ser entendida a partir dos processos de ensino-aprendizagem. Para as respectivas autoras, avaliar é um compromisso com a aprendizagem do aluno, devendo ser construída, sobretudo como uma pratica pedagógica a serviço da aprendizagem.

A avaliação é um tema cuja abordagem é de fundamental importância no contexto do ensino-aprendizagem. Portanto, não se pode pensar em avaliação sem contextualizá-la nas dimensões da instituição, do projeto de ensino, das relações entre professor e aluno, das formas de ensinar ou dos modelos de aprender. (SILVA; PEREZ, 2012, p. 47).

Libâneo (1991) destaca a avaliação como uma tarefa didática de suma importância pra o trabalho docente. E não pode ser resumida a simples aplicações de provas e atribuições de notas, visto que ela apresenta uma grande complexidade de fatores. Para o referido autor a avaliação se dispõe basicamente em três funções didático-pedagógicas, sendo estas: função diagnóstica, função formativa e função somática. Definindo-as da seguinte maneira:

- a) Função diagnóstica: refere-se à identificação do nível inicial de conhecimento dos alunos, assim como a verificação das características e particularidades individuais e grupais destes. Devendo ser realizada no início

do curso, a fim de avaliar se os alunos possuem os conhecimentos necessários para as novas aprendizagens;

b) Função formativa: possui foco no estímulo para os estudos, tendo como principal utilidade apontar os erros e acertos tanto dos alunos como dos professores no processo de ensino-aprendizagem. É um tipo de avaliação que visa orientar os estudos e esforços dos professores e alunos no decorrer do processo, uma vez que, está ligada ao mecanismo de *feedback*, por meio do qual é possível identificar deficiências, no intuito de aperfeiçoar o trabalho em um ciclo contínuo;

c) Função somativa: tem como objetivo classificar os alunos de acordo com os seus níveis de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. Deve ser realizada ao final de um curso ou período letivo.

Cortelazzo (2009) define ainda, mais duas funções no processo de avaliação. A orientação, que baseia-se na superação dos limites e realização das expectativas; e a retroalimentação, que objetiva retomar o que não foi bem compreendido ou assimilado. A referida autora constata também três momentos de avaliação da aprendizagem. Sendo estes: autoavaliação, caracterizado pela avaliação realizada por parte do próprio avaliado acerca de seu aprendizado; coavaliação, onde membros de um grupo avaliam-se uns aos outros; e heteroavaliação, constituída pela aplicação de instrumentos de avaliação por parte de um terceiro, a fim de diagnosticar, mensurar e ponderar a aprendizagem.

Silva e Perez (2012) enfatizam que o sucesso na aprendizagem necessita de um olhar da gestão pedagógica, entretanto, sem deixar de lado a dimensão antropológica. Ou seja, sem deixar de levar em consideração as relações que os sujeitos estabelecem seja a partir de grupos, das aulas ou das relações entre professor e aluno. Sendo assim, fica claro para as referidas autoras que a avaliação do desempenho do aluno vai além da aplicação de instrumentos e atribuição de notas. Tendo em vista que o aluno é um ser distinto, que apresenta um modelo particular de aprendizagem e percorre caminhos individuais na construção do conhecimento.

De acordo com Silva e Perez (2012) ao se considerar a avaliação como parte do processo de aprendizagem, é importante buscar uma prática avaliativa que seja efetiva no sucesso da aprendizagem. Sendo necessário para isto, fazer uma

reflexão sobre os seguintes questionamentos: o que ensinar? Como selecionar os conteúdos do ensino? Como buscar possibilidades de constatar o que os alunos não estão aprendendo satisfatoriamente? Como enfrentar os descaminhos que se estabelecem no percurso de ensinar e aprender?

Segundo as respectivas autoras, são questões como estas que direcionam para o caráter multidimensional da avaliação. Fazendo-se necessário pensar e realizar a avaliação de modo a buscar novos modelos explicativos e ter disposição para mudança da prática tanto pedagógica quanto avaliativa.

### 2.3. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Corrêa (2007) afirma existir um conflito devido à suposição de que os cursos estruturados na modalidade da EAD expressam baixo nível de ensino. Isso se dá pelo fato da pouca valorização às práticas da EAD. O autor enfatiza que ao se consultar literaturas sobre EAD, é comum encontrar suas vantagens, entretanto, raramente se inclui nestas a descrição da prática ou das análises qualitativas dessas experiências.

De acordo com a afirmação da autora é possível inferir que as práticas qualitativas da EAD necessitam ganhar novo enfoque, por meio de um novo paradigma da qualidade do ensino a distância, baseada em um processo de aprendizagem significativo, e, sobretudo, na aplicação de avaliações que garantam a veracidade do conhecimento adquirido pelo aluno.

Pode assumir muitas formas e pode-se dizer que **quanto maior** o número de instrumentos, **mais justa** será para o aluno. A arte de avaliar, portanto, envolve **diferentes tipos de atividades** [...]. Não importa como nos vejamos, palestrantes, professores, facilitadores de aprendizagem, a coisa **mais importante** que podemos fazer para os alunos é **avaliar o trabalho deles**. Em última análise, a avaliação que fazemos é que determina seus diplomas, sua graduação, sua carreira [...]. Na última década, muitos de nós nos sobrecarregamos em relação à avaliação à medida que trabalhamos com números cada vez maiores de alunos, que são ainda mais diferentes entre si. (CORTELAZZO, 2009, p. 148, grifo nosso)

Com base nesta citação, Cortelazzo (2009) direciona tal preocupação para a avaliação na EAD. Uma vez que, o professor não está próximo do aluno, torna-se de suma importância que se formule os critérios de avaliação das atividades, assim como os critérios de orientação em relação a estas.

Para Silva e Santos (2011) muitas práticas existentes nos cursos presenciais normalmente não servem como referência para os cursos com a educação *online*, resultante do fato de que os métodos tradicionais de avaliação praticados no ensino presencial são apontados como inadequados. No entanto, a avaliação da aprendizagem na EAD torna-se um desafio, que deve ser encarado pelas instituições e professores.

Todavia, quando se fala em avaliação, deve-se ressaltar que esta deve ser contínua, não sendo realizada apenas de forma isolada. Partindo-se do princípio de que a avaliação deve compor o processo de ensino-aprendizagem, como forma de gerar *feedback* tanto para professores, como para alunos.

Em uma pesquisa realizada com professores e alunos de um curso à distância, relatada no artigo “Uma reflexão sobre a avaliação na Educação a Distância”, Cerny e Ern (2001) constatam que a avaliação é aplicada normalmente de forma isolada, não possui função diagnóstica e os professores não passam *feedback* com os alunos após a realização destas. As avaliações são em maior parte das vezes aplicadas por meio de questionários objetivos, os quais têm o seu resultado analisado de forma automática por sistema computacional.

Com base em tais informações é possível constatar que os cursos na modalidade da EAD necessitam ter maior enfoque na qualidade do ensino e na garantia da qualificação profissional de seus alunos. Lembrando-se que no quesito de formadora de profissionais qualificados esta não difere da educação presencial.

A falta de enfoque na qualidade do ensino e aprendizado na EAD se dá maior parte das vezes devido às instituições encararem a modalidade de ensino como um negócio promissor, passando a investirem mais na venda do produto (curso) do que na qualidade do mesmo (garantia na qualidade de ensino).

Os momentos necessários e indispensáveis numa avaliação de aprendizagem efetiva segundo Cortelazzo (2009) são:

**a) Abordagem:**

- Formativa e processual;
- Somativa e pontual;
- Acompanhamento de aprendizagem;
- Diagnóstico;
- Orientação;

- Retroalimentação.
- b)** Planejamento;
- c)** Momentos de avaliação:
  - Autoavaliação;
  - Coavaliação;
  - Heteroavaliação.

Cortelazzo (2009) aponta que ao oferecer uma educação superior à distância inclusiva, é necessário que a instituição desenvolva um programa de avaliação que não seja excludente, ou seja, uma educação pouco rigorosa, cuja avaliação é paternalista, e mesmo que o aluno se certifique terá poucas chances competitivas mediante egressos de outras instituições.

Todavia, a autora infere que a política de avaliação dos programas da EAD precisa considerar a avaliação somativa, que apesar de pontual, configura-se em mais um momento de aprendizagem dos alunos, e se for planejada e rigorosa, praticará uma educação para a inclusão social.

Para Laguardia et al. (2007), é importante que na EAD se aplique a avaliação de mesmo modo como na educação presencial, não negligenciando nenhuma de suas funções. Os referidos autores ressaltam que todas elas (diagnóstica, formativa e somativa) podem compor os métodos de avaliação na EAD, e enfatiza como a aplicação destas pode ser efetiva no processo de aprendizagem em ambientes virtuais.

Segue uma abordagem sobre a avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais que segundo Laguardia et al. (2007) descreve um processo que reflete as principais funções avaliativas.

- a)** Avaliação diagnóstica: permite um ajuste tanto do programa, como dos conhecimentos e competências atuais dos alunos. Podendo ser realizada por meio de inquéritos eletrônicos, levantando pontos como expectativas dos alunos em relação ao programa, seus estilos de aprendizagem, abordagem de estudos e medidas de auto eficácia computacional;

**b)** Avaliação formativa: pode ser realizada por meio de atividades reflexivas, uso de ferramentas síncronas<sup>1</sup> e assíncronas<sup>2</sup> e criação de portfólios<sup>3</sup>. Podendo também ser feita análise tradicional de questionários, os quais podem ser compostos por questões de múltipla escolha, falso-verdadeiro, pareamento de questões, preenchimento de lacunas ou mesmo por questões abertas. Buscando sempre fornecer uma retroalimentação baseada nas atividades propostas;

**c)** Avaliação somativa: pode ser feita por meio de questionários de satisfação do aluno. Por meio dos quais é possível que o professor faça uma análise baseada na comparação de respostas aos testes feitos antes e após o curso. Além de propor também uma autoavaliação por parte do aluno.

Na EAD se faz necessário que a presencialidade seja exigida. Isto acontece pelo fato de não haver outras formas de avaliação que supere a presencial, visto que, uma avaliação que permita a consulta a qualquer tipo de documento não necessita ser presencial. Todavia, uma avaliação que exija lógica, avaliação de comportamento ou mesmo de memorização, dispõem de certos impasses ao serem realizadas no ensino a distância (SANTOS, 2006).

Contudo, de acordo com Cortelazzo (2009) é essencial que os instrumentos de avaliação sejam planejados no momento em que o curso é pensado. Sendo de responsabilidade do professor, construir os itens do instrumento de avaliação juntamente com a elaboração do material didático, uma vez que, a avaliação deve ocorrer a partir de objetivos preestabelecidos no material didático e de apoio do professor, seja impresso ou virtual. Os instrumentos de avaliação devem refletir esta integração, sendo preparados de modo coerente com a disciplina oferecida.

---

<sup>1</sup>Forma de comunicação em tempo real (*online*).

<sup>2</sup> Forma de comunicação desconectada do tempo e do espaço, o aluno e professor podem manter relacionamento na medida em que tenham tempo disponível.

<sup>3</sup>Coleção de trabalhos já realizados.

## CONCLUSÃO

A Educação a Distância vem crescendo cada vez mais, difundindo-se na formação superior de jovens e adultos, proporcionando oportunidades para muitos que não possuem condições favoráveis à realização de um curso presencial, seja por fatores geográficos ou disponibilidade de tempo ou ainda cumprimento de horários inflexíveis. Como educação democrática, a EAD dispõe de uma política que dá maior liberdade e autonomia ao aluno.

Todavia faz-se necessário que as práticas pedagógicas que norteiam a EAD sejam sempre revisadas e quando possível, inovadas, tornando esta tarefa um desafio para coordenadores e docentes de cursos oferecidos em ambiente virtual. Uma vez que, o processo de aprendizagem no âmbito da EAD não deve se distanciar daquele praticado em ambiente presencial, possuindo mesma criteriosidade na capacitação de seus alunos, que devem estar apitos à competitividade do mercado de trabalho.

No processo de aprendizagem torna-se primordial a prática da avaliação na análise e constatação do aprendizado do aluno, devendo esta receber considerável atenção por parte das instituições que se propõem a oferecer o programa de EAD em seus cursos, visto que, é a avaliação que irá permitir mensurar e qualificar tanto a experiência do aluno mediante ao programa de EAD, quanto de sua aprendizagem, contribuindo sempre para uma melhoria tanto dos critérios adotados no ambiente virtual quanto ao processo pedagógico aplicado.

Metodologias de avaliação da aprendizagem devem ser empregadas de acordo com cada proposta educacional, levando em consideração o cenário existente. No caso da EAD, é importante considerar a complexidade dos fatores tecnológicos e as características do público atingível pela proposta do curso. Portanto, este artigo teve como objetivo coligar diversos métodos de avaliação aplicados a EAD, de acordo com a perspectiva de diferentes autores. Possibilitando ao pesquisador, analisar e refletir sobre a eficácia de cada método apresentado.

## EVALUATION IN DISTANCE EDUCATION

**Abstract:** This article aims to discuss the valuation methods applied in distance learning, presenting the context that is necessary to the understanding of both the concept of distance education, as relevant to the understanding of teaching concepts and methods of assessment in higher education. Aiming to analyze which methods valuation can apply to the distance education. Aiming to provide the teachers and educational institutions methodologies that enables an efficient perception about students learning under distance learning. And to sustain the analysis of the factors described aiming at the value of this project, this article presents a literature review from books published within the EAD and evaluation methods through which to introduce the reader an analysis and reflection on the effectiveness of each method presented.

**Keywords:** Distance Education. evaluation Methods. Higher Education. Teaching.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

CERNY, R. Z.; ERN, E. Uma reflexão sobre a avaliação formativa na Educação a Distância. UFSC. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/tp1.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

CORRÊA, J. **Educação a Distância: orientações metodológicas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, 33.3: 513-530, 2007.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

MORAES, R. C. **Educação a Distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. 1ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. 2008. Disponível em <[http://www.prodocente.redintel.com.br/cursos/000009/colaboracao/art\\_ead\\_moran\\_que\\_e\\_ededucac\\_a\\_distancia.pdf](http://www.prodocente.redintel.com.br/cursos/000009/colaboracao/art_ead_moran_que_e_ededucac_a_distancia.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SANTOS, A. M.; RODRIGUES, M. Educação a Distância. **Tecnologia Educacional**, v. 24, 1999.

SANTOS, Joao F. S. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 38, n. 4, p. 6, 2006.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação *online*: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. 2. ed. São Paulo: Edicoes Loyola, 2011.

SILVA, M. H. A; PEREZ, I. L. **Docência no Ensino Superior**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

TOSCHI, M. S. Tecnologia e educação: contribuições para o ensino. **Revista Série-Estudos**, 2013.